

# Infernus

Informação a Nú.

ÓRGÃO OFICIAL DE EXPRESSÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SATANISMO

**O** Satanista está consciente do que se passa à sua volta, talvez mais consciente do que a maioria. Desde tempos imemoriais que o Homem sobrevive na terra de acordo com as suas regras e baseando-se naquilo que esta lhe fornece. Há milhões de anos atrás surgiu a noção de épocas rotativas que traziam o mesmo tipo de ambiente e alimentos: Equinócio de Primavera, Solstício de Verão, Equinócio de Outono e Solstício de Inverno. A palavra equinócio deriva do termo em latim que significa igual, ou seja, o duração do dia é igual à da noite. A palavra solstício deriva também do latim, querendo dizer que o Sol está parado, representando na prática o maior dia e a maior noite do ano.\*

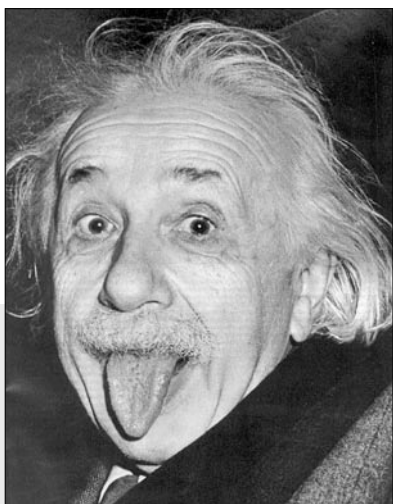
Para nós Satanistas, estas datas representam o ciclo da Terra - e da Vida. Nele reflectem-se os nossos próprios anos, fazendo com que vivamos intensamente cada momento. A *Infernus* associa-se também a estes importantes momentos através da sua periodicidade, difundindo informação nestes marcos do calendário terrestre. E em constante evolução.

Nas páginas desta edição faz-se sentir a voz dos nossos membros. Falamos de eventos em que a APS criou pontes, de arte, estupidologia, e iniciamos colaboração com a Radio Free Satan: uma entidade relevante para o Satanismo, que nos permitiu partilhar com os nossos leitores visões de enquadramento social actual de Peter H. Gilmore, líder da Church of Satan.

Argumentos válidos. Para que a *Infernus* seja não só a voz da APS, mas um veículo informativo de interesse para qualquer livre-pensador.

Até ao Solstício de Inverno!

A Administração



EVENTOS

as noites da APS; Wacken 2006

⊙ SANGUE DE MOSATH  
reflexões

PETER H. GILMORE  
entrevista por Shane Bugbee

LE' RUE DELASHAY  
discografia recomendada

## O PODER DA ESTUPIDEZ

Giancarlo Livraghi

**A** estupidéz sempre me fascinou.

A minha própria, é claro - e isso é motivo mais que suficiente para ansiedade. Mas a situação torna-se mais grave quando se tem a oportunidade de descobrir como é que as pessoas importantes tomam as grandes decisões.

Geralmente temos a tendência para culpar a perversidade intencional, a malícia astuta, a megalomania, entre outros, pelas más decisões. Também contribuem para isso, é certo; mas qualquer cuidadoso estudo da história, ou dos acontecimentos recentes, leva à invariável conclusão de que a maior fonte de terríveis erros é a estupidéz pura. Quando ela é combinada com outros factores (como acontece frequentemente) os resultados podem ser devastadores.

Um dos muitos exemplos de estupidéz é o uso da intriga e do poder de manipulação no que se chama de "comportamento maquiavélico". Obviamente, ninguém leu os livros de Maquiavel, e não é isso o que o velho Niccolò quis referir.

Outro facto que me surpreende (ou não) é o escasso material dedicado ao estudo de um tema tão importante. Existem departamentos universitários para estudar as complexidades matemáticas dos movimentos das formigas do Amazonas, ou a história medieval da ilha de Perim, mas nunca soube de uma Fundação ou Conselho Consultivo que apoie os estudos da Estupidologia.

Encontrei muito poucos bons livros sobre o tema. Li um quando era adolescente, do qual nunca me esqueci. Intitula-se *Uma Breve Introdução à História da Estupidéz Humana* de Walter B. Pitkin, da Universidade de Columbia, publicado em 1934. Encontrei-o por acaso há muitos anos atrás, quando estava a mexer nas estantes de livros da minha mãe. Fiquei muito contente, quando fui a casa dela ontem para o procurar, e ele ainda lá estava. Mesmo velho como é, ainda é um livro muito bom. Algumas das observações do Professor Pitkin parecem extraordinariamente correctas, sessenta anos depois.

Mas... porque é que ele chamou "uma breve introdução" a um livro de 300 páginas? No final do livro, diz: *Epílogo: agora estamos prontos*

para começar a estudar a História da Estupidéz. E nada se segue.

O Professor Pitkin foi um homem muito sensato. Ele sabia que toda uma vida era muito pouco tempo para cobrir ainda que um fragmento de tão vasto tema. Assim, publicou a Introdução, e nada mais.

Pitkin estava bastante consciente da falta de trabalhos prévios sobre o assunto. Ele mandou uma equipa de investigadores pesquisar nos arquivos da Biblioteca Central de Nova York. Nada encontraram. Segundo Pitkin, havia apenas dois livros sobre o assunto: *Aus der Geschichte der menschlichen Dummheit* de Max Kemmerich, e *Über die Dummheit* de Lewenfeld. Infelizmente não falo alemão, apesar de "*Dummheit*" soar suficientemente claro; e acho que Kemmerich e Lewenfeld deviam ter uma abundância especial de material para seus estudos, tendo em conta o que aconteceu na Alemanha em 1933 e nos anos seguintes.

Na opinião de Pitkin, quatro em cada cinco pessoas são suficientemente estúpidas para serem chamadas de "estúpidas". Isso equivaleria a mil e quinhentos milhões de pessoas, quando ele escreveu o livro; agora são mais de quatro mil milhões. Esse número, por si só, já é bastante estúpido.

Ele constatou que um dos problemas da Estupidéz é ninguém ter uma definição realmente boa do que significa. De fato, os génios são frequentemente considerados estúpidos por uma maioria estúpida (apesar de também ninguém ter uma boa definição de génio). Mas a estupidéz definitivamente existe, e numa escala muito maior do que sugerem os nossos mais terríveis pesadelos. De facto ela governa o mundo - o que é claramente comprovado pela forma como ele é governado.

Mas alguém, cinquenta anos depois, chegou a uma definição bastante interessante. Chama-se Carlo M. Cipolla, Professor Emérito de História Económica em Berkeley. Todos os seus livros são escritos em inglês, excepto dois. O primeiro foi publicado por "Il Mulino" em Bolonha em 1988.

Nesse livro há um pequeno ensaio intitulado *As Leis Básicas da Estupidéz Humana*, que talvez seja o melhor de tudo que já foi escrito sobre a matéria.

# AS CINCO LEIS DA ESTUPIDEZ

## 1.

Sempre e inevitavelmente subestimamos o número de pessoas estúpidas existentes.

Isto não é tão óbvio como parece, diz Cipolla, porque:

a) pessoas que pensávamos ser racionais e inteligentes, de repente mostram-se desavergonhadamente estúpidas; e

b) dia após dia, numa incessante monotonia, somos incomodados nas nossas actividades por pessoas estúpidas que aparecem de repente e sem aviso nos lugares mais inconvenientes e nos momentos mais improváveis.

Ele também observa que é impossível estabelecer uma percentagem, já que qualquer número que escolhamos será pequeno demais.

## 2.

A probabilidade de que uma pessoa seja estúpida é independente de qualquer outra sua característica.

Se estudarmos a frequência da estupidez nas pessoas que limpam as salas de aula no final do dia, verificamos que é muito mais alta do que esperávamos. Poderíamos supor que isso está relacionado com o seu baixo nível de educação, ou com o facto de que as pessoas não estúpidas têm melhores oportunidades de conseguir bons empregos. Mas quando analisamos os estudantes ou os professores universitários (ou, adicionaria eu, os programadores de computador) a distribuição de estupidez é exactamente a mesma.

As militantes feministas podem exultar, disse Cipolla, mas o quociente de estupidez é igual em ambos os géneros (ou em tantos géneros ou sexos que se queira considerar). Não há nenhuma diferença no factor sigma, como Cipolla lhe chama, quando são comparadas as raças, a condição étnica, a educação, etc.

## 3.

(a Lei de Ouro): Uma pessoa estúpida é alguém que provoca dano a outra pessoa, ou a um grupo de pessoas, sem conseguir nenhum ganho para si, ou mesmo com prejuízo próprio. (Voltaremos a esta Lei, porque é o conceito chave da Teoria de Cipolla)

## 4.

As pessoas não estúpidas sempre subestimam o poder de causar dano das pessoas estúpidas. Em particular, as pessoas não estúpidas esquecem-se constantemente que em qualquer momento ou lugar, e sob qualquer circunstância, lidar ou associar-se com gente estúpida invariavelmente acaba por ser um erro caro. Isso (diria

eu) sugere que as pessoas não estúpidas são um pouco estúpidas – mas regressarei a este ponto no final.

## 5.

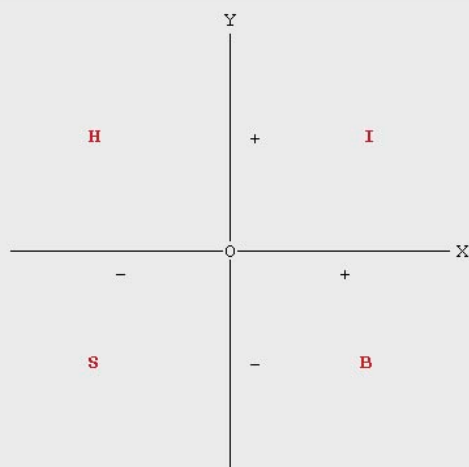
A pessoa mais perigosa que pode existir é a estúpida.

De todas as Leis, esta é provavelmente a mais amplamente entendida, se bem que somente porque é do conhecimento comum que as pessoas inteligentes, sem importar quão hostis elas sejam, são previsíveis, enquanto que as pessoas estúpidas não o são. Ademais, o seu corolário básico: **Uma pessoa estúpida é mais perigosa que um bandido**, conduz-nos à parte central da Teoria de Cipolla.

Existem quatro tipos de pessoas, disse ele, dependendo do seu comportamento numa transação:

O Infeliz [H] (ou desesperado): alguém cujas acções tendem a gerar prejuízo próprio, mas que também tendem a criar vantagens para outros; O Inteligente [I]: alguém cujas acções tendem a gerar vantagens para si mesmo, assim como para outros; O Bandido [B]: alguém cujas acções tendem a gerar vantagens para si mesmo, ao mesmo tempo que tendem a causar danos a outros; O Estúpido [S]: já temos esta definição na Terceira Lei.

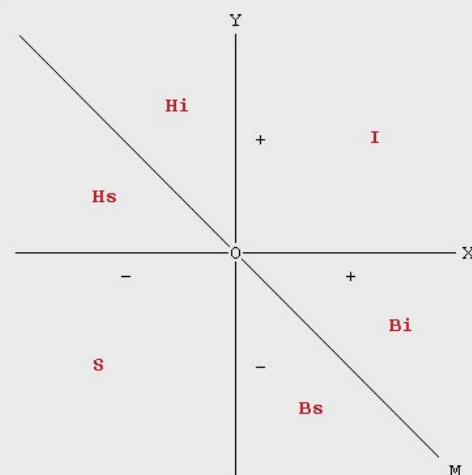
O eixo dos X's mede as vantagens para alguém obtidas pelas suas acções. O eixo dos Y's mede as vantagens de outra pessoa (ou grupo). Claramente, as pessoas da região "I" são inteligentes, as pessoas da região "B" são bandidas, pessoas da zona "H" são infelizes, e pessoas da região "S" são estúpidas.



Também é bastante claro que, dependendo da sua localização no gráfico, a pessoa terá um maior ou menor quociente de estupidez, inteligência, banditismo, etc. Pode-se desenvolver uma grande variedade de combinações, como bandidos espertos e bandidos estúpidos, dependendo da relação vantagem/prejuízo. (Neste caso, observa Cipolla, a quantidade de prejuízo deverá ser medida pela perspectiva da vítima, não pela do bandido, o que faz com que a maioria dos ladrões e criminosos sejam bastante estúpidos).

Suponho que daqui por diante cada um de nós possa utilizar este gráfico para estudar a estupidez e aplicar a Teoria de Cipolla em todas as suas múltiplas variantes possíveis.

Mas isso não é ainda o final da história.



Se traçarmos uma linha diagonal através do gráfico, verificamos que toda a zona que se encontra do lado superior direito dessa linha corresponde a uma melhoria no equilíbrio global do sistema, enquanto que os eventos (e as pessoas) do outro lado dessa linha causam a sua deterioração.

Uma variedade de análises interessantes pode ser feita ao estudar as variáveis em cada um dos quatro sectores, tais como Sh e Sb, Ib e Ih, Hs e Hi, ou dividir o gráfico na quantidade de sub-sectores que se queira.

Por exemplo, a linha "M" no lado inferior direito do gráfico, delinea a posição do "bandido perfeito": alguém que ocasiona exactamente tanto dano aos outros quanto vantagem para si. Obviamente, em ambos os lados da diagonal temos bandidos "imperfeitos" – Bi corresponde a "bandidos inteligentes" e Bs a "bandidos estúpidos".

Num mundo povoado exclusivamente por "bandidos perfeitos", o sistema como um todo estaria equilibrado; os danos e as vantagens cancelar-se-iam mutuamente. O mesmo efeito ocorreria num mundo povoado exclusivamente por pessoas "perfeitamente infelizes".



É óbvio que as pessoas inteligentes são as que mais contribuem para a sociedade como um todo. Mas, por mais triste que possa parecer, os bandidos inteligentes também contribuem para uma melhoria no equilíbrio da sociedade, pois provocam globalmente mais vantagens que danos. As pessoas "infelizes-inteligentes", apesar de perdedoras individualmente, podem também ter efeitos sociais positivos. No entanto, quando a estupidez entra em cena, o dano é consideravelmente maior que o benefício para qualquer pessoa. Isso vem comprovar o ponto de vista inicial: o único factor perigoso em qualquer sociedade humana é a estupidez.

Como um historiador, Cipolla chama a atenção para o seguinte: se o factor sigma (estupidez) é constante através do tempo e do espaço, uma sociedade forte em ascensão tem uma percentagem maior de gente inteligente, enquanto que uma sociedade em declínio tem uma alarmante percentagem de bandidos com um forte quociente de estupidez (sub-área Bs no gráfico) entre as pessoas no poder, e uma igualmente alarmante percentagem de infelizes (área H) entre aqueles que não estão no poder.

## ONDE ESTAMOS AGORA?

Essa é uma boa pergunta! As pessoas inteligentes geralmente sabem que o são, os bandidos também estão conscientes de sua condição, e mesmo as pessoas infelizes têm uma suspeita de que nem tudo está bem.

Mas as pessoas estúpidas *não* sabem que são estúpidas, e essa é mais uma razão para serem extremamente perigosas. Isso leva-me naturalmente à dolorosa pergunta inicial: serei eu estúpido? Tenho feito vários testes de QI e obtido bons resultados. Infelizmente sei como funcionam esses testes e que não provam nada.

Várias pessoas dizem-me que sou inteligente. Mas isso tampouco serve de prova para qualquer coisa. Talvez essas pessoas sejam demasiado simpáticas para me dizer a verdade. Por outro lado, elas poderiam estar a tentar usar a minha estupidez em proveito próprio. Ou poderiam simplesmente ser tão estúpidas como eu. Tenho, porém, uma pequena réstia de esperança: frequentemente, estou intensamente consciente do quanto eu sou estúpido (ou tenho sido). E isso indica-me que não sou *completamente* estúpido. Em algumas ocasiões, procurei situar-me no gráfico de Cipolla, utilizando como medida, tanto quanto possível, resultados mensuráveis das minhas acções, em vez de opiniões. Dependendo da situação, parece que me situo em redor do lado superior do gráfico, entre as áreas Hs e Ib; mas em alguns casos fico desesperadamente perdido em Sh. Apenas espero estar no lado direito da diagonal tantas vezes como penso estar.

Numa escala maior, a expectativa é de que os factores mais fortes de êxito se localizem nos sub-sectores Ib e Bi. No entanto, a enorme quantidade de pessoas Sb e mesmo Sh que têm carreiras maravilhosas só pode ser explicado por um forte desejo de muitos líderes de estar rodeados de tantas pessoas estúpidas quanto possível.

Quando li o livro, gostei tanto que escrevi uma carta a Carlo Cipolla. (fiz este tipo de coisa apenas duas vezes em minha vida). Para minha surpresa, ele respondeu-me, de modo breve mas amável.

Eu fiz-lhe duas perguntas:

a. *"Posso ter o texto inédito original da versão em inglês, para os meus amigos de língua inglesa?"*

A resposta foi *não*. (Não disse porquê, mas tenho um palpite).

b. *"Que pensa do meu 'corolário' à sua teoria?"*

Neste caso a resposta foi, *"Bem... porquê não, talvez..."* – que interpretei como uma entusiástica aprovação e adesão ao...

Corolário de Livraghi à Primeira Lei de Cipolla:

## CADA UM DE NÓS TEM UM FACTOR DE ESTUPIDEZ, QUE É SEMPRE MAIOR DO QUE SUPOMOS.

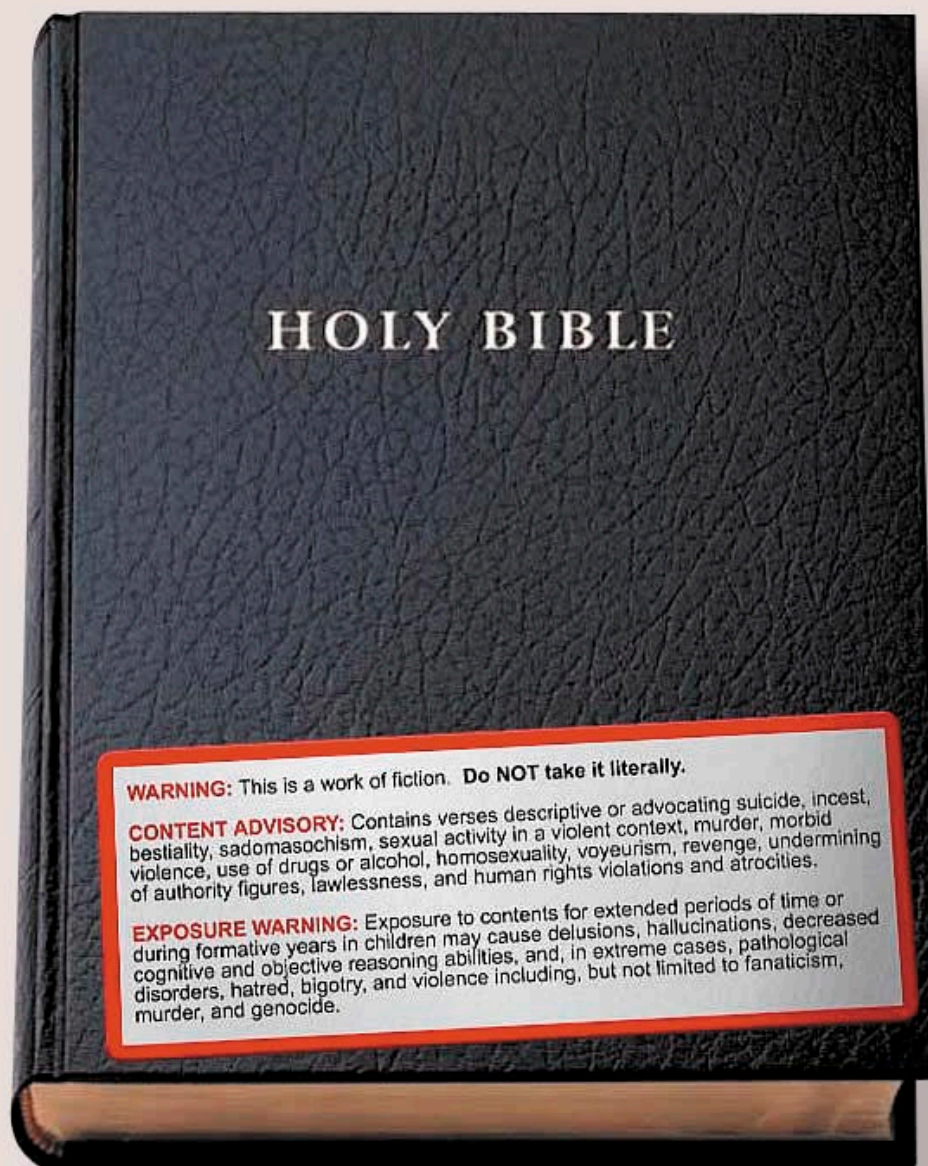
Isso leva a um gráfico tridimensional, e não acho que deva sujeitá-lo a isso, porque nenhuma pessoa estúpida (ou tímida) teria tido a coragem de ler até este ponto se o fizesse.

Obviamente, pode-se introduzir outras variáveis, tais como os nossos próprios factores H e B, e os factores S, H e B de outras pessoas. Talvez seja sensato esquecer o I, já que nunca há o suficiente dele; no entanto, deve considerar o B, porque mesmo a mais generosa das pessoas pode comportar-se algumas vezes como um bandido, ainda que por erro. Estes factores adicionais geram modelos multi-dimensionais que podem tornar-se bastante difíceis de tratar. Mesmo que consideramos apenas os nossos valores individuais de sigma, a complexidade pode ser enorme. Tente por si mesmo. E assuste-se a sério.

*Traduzido por Lurker, Vº*

*Versão original de Giancarlo Livraghi*

*(Esta é a primeira parte de um artigo mais extenso sobre Estupidologia, que será disponibilizado gradualmente pela APS.)*



**WARNING:** This is a work of fiction. Do NOT take it literally.

**CONTENT ADVISORY:** Contains verses descriptive or advocating suicide, incest, bestiality, sadomasochism, sexual activity in a violent context, murder, morbid violence, use of drugs or alcohol, homosexuality, voyeurism, revenge, undermining of authority figures, lawlessness, and human rights violations and atrocities.

**EXPOSURE WARNING:** Exposure to contents for extended periods of time or during formative years in children may cause delusions, hallucinations, decreased cognitive and objective reasoning abilities, and, in extreme cases, pathological disorders, hatred, bigotry, and violence including, but not limited to fanaticism, murder, and genocide.

[WWW.APSATANISMO.ORG](http://WWW.APSATANISMO.ORG)

descobre o lugar onde pensam como Tu.



# VII NOITE METAL / GOTH

**UISEU, BAR DAY AND NIGHT  
16 DE SETEMBRO DE 2006**



**Day and Night: Um oasis de pedra.  
Abrigo perfeito de um mundo  
de frivolidades. Voltaremos.**

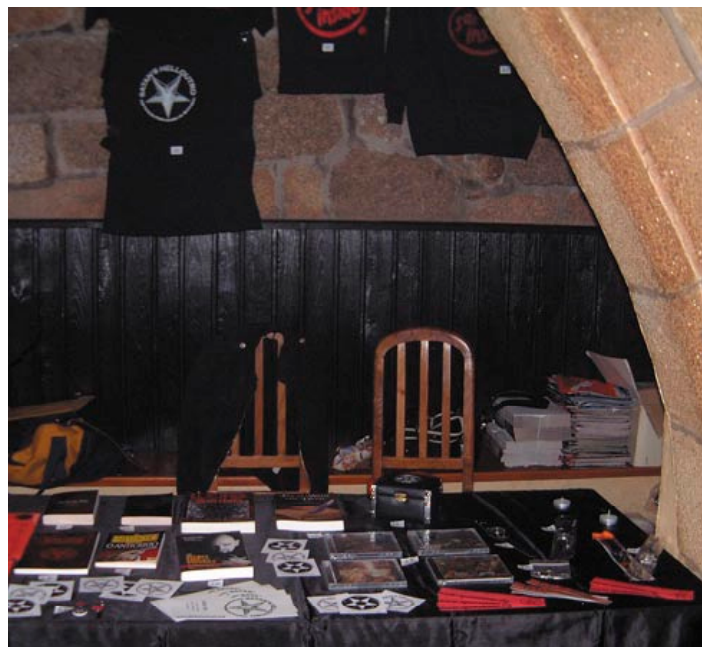
O centro histórico de Viseu com o seu maciço granítico tem uma atracção própria, impregnado da nossa História. O bar "Day And Night" acolheu-nos para uma festa Metal Goth organizada por um dos membros da APS. O primeiro momento especial da noite teve lugar na visita ao local da festa: inspirador e deslumbrante, candelabros de metal, tecto de madeira com serigrafias, pórticos góticos, luz de tochas e velas receberam-nos de forma calorosa.

A noite caiu, o frio começou a chegar e trouxe com ele os primeiros visitantes ao local do evento. Aconchegámo-nos no espaço a nós reservado, apreciando a selecção sonora dos DJ's residentes, enquanto encetávamos os primeiros contactos com pessoas interessadas em saber mais sobre o Satanismo e que acompanham regularmente a nossa actividade através do Site e Fórum da APS. Apesar de não ser o principal móbil da noite, a discussão fluiu agradavelmente entre uma ou outra bebida, entremeadas com a música, mas sempre acompanhada do necessário confronto de ideias para se tornar relevante.

À meia-noite iniciou o espaço sonoro dedicado à Associação, baseado num set list cuja temática se centrava no Satanismo. Le'Rue Delashay abriu as hostilidades que terminaram cerca de hora e meia mais tarde com um spoken word dedicado a Anton LaVey. Pelo meio ficaram prestações mais ou menos consensuais de Samael, Arch Enemy ou dos nossos Moonspell (num *remix* inédito, cortesia do sistema sonoro presente no local), entre uma ou outra surpresa como Clawfinger ou ASP.

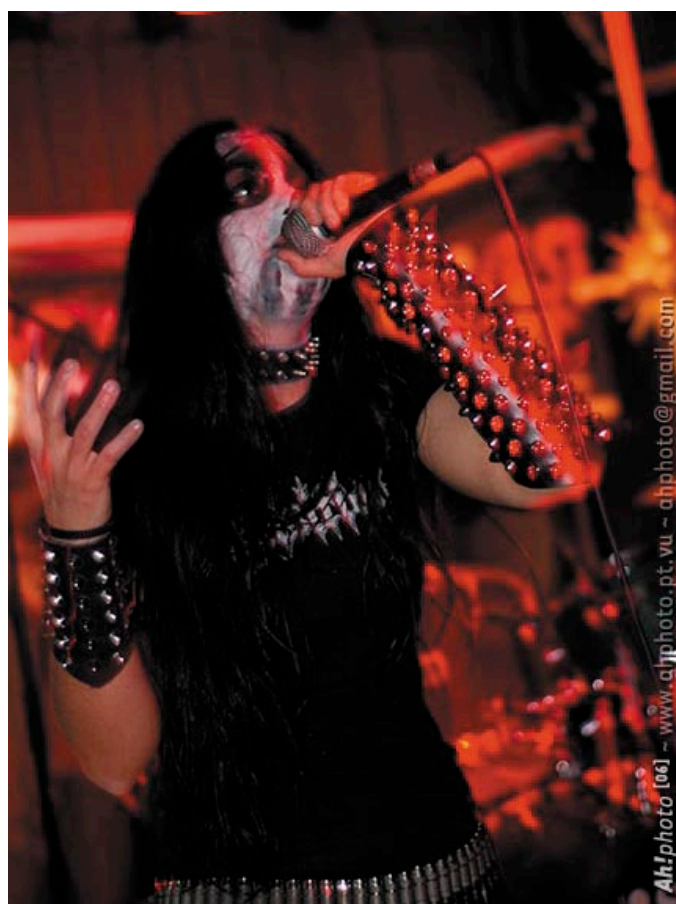
Para a memória acaba por ficar o que realmente importa: um bom convívio numa excelente cidade, com a presença de pessoas interessadas no Satanismo e a possibilidade de discutir abertamente e frontalmente esse assunto.

Fica marcado o encontro para uma próxima visita! Seja ela onde for...



# EXTREME DEVOTION FEST II

PORTO, BAR PORTO-RIO  
1 DE SETEMBRO DE 2006



A intensidade e dedicação que os Infernal Kingdom colocaram na organização do evento reflectiu-se também na sua actuação.

A noite estava amena e o ambiente à beira rio traz recordações... boas recordações do Porto. Fomos acolhidos com entusiasmo pela organização e simpatia pelos responsáveis do bar Porto-Rio, algo que seria de esperar tendo em conta a afamada hospitalidade nortenha. Bastante *sui generis* o recinto deste Extreme Devotion Fest: um barco ancorado em que a parte superior é um típico bar e a parte inferior um espaço amplo para (neste caso) a actuação das 4 bandas do cartaz: Infernal Kingdom, Besatt, Azagatel e Infernal. O recinto não é enorme, mas esteve bem composto.

Devido a algum atraso no início do concerto, o alinhamento foi alterado para permitir que os Besatt actuassem mais cedo e pudessem também mais cedo continuar viagem para França, onde dariam os próximos concertos. Assim, os Infernal Kingdom abriram as hostilidades em formato duo, com a mesma presença e espírito a que nos têm vindo a habituar, apesar de poder ser uma mais-valia a adição de um baterista no alinhamento ao vivo. Seguiram-se os Besatt com uma actuação tremenda de força e agressividade, a provarem que não é por acaso que ocupam um lugar de destaque no panorama Black Metal mundial. Uma nota para o baterista, que dada a sua elevada estatura, tinha de se levantar entre cada música, pois o palco não era dos maiores. O público, bastante entusiasmado, estava constantemente a atirar o microfone ao chão, mas sem este efectuar qualquer interrupção na música! Depois desta actuação muito foi o público que abandonou a sala, tendo perdido uma boa actuação dos Azagatel. Destilando um Black Metal sinfónico (com uma nota especial para a versatilidade da voz) continuaram a demonstrar que a cena nacional vive um dos seus períodos mais férteis. Coube aos Infernal a tarefa de encerrar a noite com a sua descarga visceral de Black Metal, o que fizeram com vontade apesar das dificuldades sonoras.

A APS teve o seu espaço (na foto), onde compareceram outros dos seus membros para uma conversa, alguns curiosos e demais interessados nesta temática. O convívio com outros indivíduos é sempre importante para contrapor opiniões, trazendo um colorido à dinâmica das conversas iniciadas noutros meios.

Uma noite bem passada, uma dedicada organização e novos/velhos contactos para manter! Até ao próximo... Que esperemos seja breve.







# WACKEN OPEN AIR 2006

ALEMANHA,  
2 A 5 DE AGOSTO

**É** o maior Festival de sonoridades extremas do mundo, e para qualquer apreciador de Metal/ Rock atento dispensará apresentações. Situa-se num vilarejo discreto no norte da Alemanha, comunidade que há 17 anos acolhe de braços abertos os peregrinos que se deslocam a esta Mecca. Este ano a estatística é impressionante. 40000 espectadores (sold-out antecipado). 600 seguranças. 1600 paramédicos, polícias e bombeiros que só foram passear. 100 Km de cabos eléctricos. 70 geradores. 1000 casas de banho móveis. 100 toneladas de aço em 4 palcos. Vários membros da APS fazem deste um destino de férias regular, eis os seus comentários.

"Antes de ir estava com uma sensação de não me sentir à vontade por nunca ter ido, mas mal lá chego faço logo amizade com um grupo porreiro vindo da Escócia que me ajudaram em Hamburgo. O recinto do festival é poderoso, com lojas de música de fazer esquecer as Fnacs, palcos com qualidade de som espectacular, um ambiente de nos fazer sentir em casa, em suma um mundo dentro de outro mundo. É o festival dos festivais, não só pela música, mas por tudo mesmo. E acho que uma ida lá faz com que nunca mais se passe um ano sem lá ir. E por fim, o espírito de camaradagem do duo que estive comigo lá." **MoonSpell**

"Até à Alemanha, com algumas paragens no meio nas Estações de Serviço, foi sempre a beber, desde cerveja, vinho, whiskey, vodka e muitas mais bebidas. Quando chegámos à Alemanha quase ressecados de tanto álcool, fomos levantar os bilhetes e lá fomos para a nossa zona de campismo. À noite fui ao WET Stage cantar no Metal Karaoke uma música de Slayer. Gostei de quase todas as bandas que vi ao longo dos três dias. Para terminar o festival em beleza representei a comitiva portuguesa no Shit Diving (corrida e salto contra os contentores WC). Depois na viagem de regresso a mesma história da viagem de ida, com a diferença de que já não havia muito álcool. Nota Positiva: a cerveja belga, as gajas boas no Wacken, a comida das barracas e o excelente convívio e camarada-

gem entre o pessoal. Nota negativa: as áreas de Serviço Francesas, que têm comida muita cara para além de parecer estar estragada, e o facto de também não venderem lá álcool. Sugestão: abrir lá no Wacken para o ano uma Barraca de Cozidos à Portuguesa e de Super Bocks e Sages." **Conde S. - Poeta**

"Turbo-reflexões: Celtic Frost arrepiantemente negro, só isso valeu a minha ida. Ministry selvático e ultra-coeso. Morbid Angel teve problemas de som, mas o David Vincent cumpre. Microfone único para este distinto membro da CoS, que enveredava uma camisola de latex, preta com um pentagrama grande. Atheist foi formidável, músicos irrepreensíveis. Carnivore pecou pela falta de entrega, convence sem esforço - pure money-seekers. Motorhead previsível, com dois temas diferentes de há 2 anos. Scorpions foi guitarradas até à náusea. Arch Enemy é boa mas estava calor e já os tinha visto - em disco é melhor tal como Nevermore. Opeth igual a si próprios - ainda bem. Imperor não superou o mito. E ainda vi mais uns quantos, incluindo o duelo de espadas dos Amon Amarth, um rasgo de Rose Tattoo, e o carismático zarolho-Danko, a competir com o helicóptero por atenção e a gozar com os maneirismos Metal. Foi o melhor Wacken de sempre. E o lamento habitual pela falta de energia para estar incansável 4 dias de en-

fiada. É imenso, há sempre mais alguma coisa que poderia ser feita. Uma semana só a pensar/viver/comer/BEBER Metal/Rock - catarse indescritível. Só sabe quem vive a experiência." **Solis**

"Chuva, é a palavra que mais associa... Mas este ano o Sol apareceu em força, deixando apenas umas gotas no primeiro dia desta experiência fantástica! O que podemos observar à distância...Wacken tem várias ruas, mas apenas uma interessa... aquela entre o recinto e as lojas comerciais e os bancos. Naquela meia dúzia de metros vive-se, fala-se, veste-se, respira-se metal. De um lado e outro da estrada, passa pessoal, que apesar de nunca termos visto cumprimentamos, assim como os residentes locais e automobilistas, com um incontável número de vezes repetindo a palavra de ordem: WACKEN. Naqueles 5 dias que lá passei não houve espaço para mais nada... a música domina tudo e para quem gosta, não há melhor forma de se estar, além disso a mente não consegue pensar em mais nada... o cansaço, associado aos concertos e cd's para venda ocupam todos os minutos acordados...e são bastantes, porque o tempo a dormir no chão é curto, além de desconfortável, o calor dentro da tenda obriga a uma alvorada demasiado cedo do que se queria, depois dos concertos terminarem às 3h da manhã! Havia muito para dizer, tantas foram as bandas que por lá passaram mas outros dirão... WOA 2007 lá estarei!" **Black Lotus**

"O que melhor se pode dizer do Wacken é que quando acaba uma edição, começa-se a contagem decrescente para a próxima. São dias de completo refúgio do mundo "normal", onde vivemos imersos num mundo próprio. Indulgência levada ao limite! Só por isso, vale a pena regressar todos os anos." **Lurker**







# ALIMENTANDO O SANGUE

3.ª PARTE\*

## UM RECEITUÁRIO:

Cultura; Faz chama, faz agitar os órgãos, faz o progresso de um veículo orgânico. A cultura engrandece o Ego. Todavia, o comum, o espelho fútil onipotente, aos pobres Egos que por aí existem. Horríveis. Doentios. Inexistentes, fotocopiados nos regos, abjectos...

O mundo muda e as pessoas mudam com ele e ele muda com as pessoas.

As mudanças naturais do mundo são francas, mas as pessoas mudam francamente mal ou talvez, simplesmente, nunca mudam, nunca evoluem, mantêm a estupidez e a falha de inteligência; alteram-se abundantemente para a mediocridade psicológica. Alteram-se não, vinculam mais a sua constante. Aonde anda a forte natureza? Foi passear o cão ou vagueia com a insistência de ser ignorada?

A cultura de hoje é de seringada hospitalar, daquelas dolorosas. É administrada a custo, no fim até parece bem, mas estoicamente não se deseja repetir tão cedo, muitíssimo pelo contrário.

Mergulhando na facção das cerebrais minas de muitos seres festeja-se o palavreado sobre os gostos *out-fashion*, metodologias de embate não tão sublinhadas, menos tecnológicas. O magnífico detalhe da escrita com a caneta definiu, praticamente. Embate, aqui como, na presença, na convivência, na amostra, na partilha, na transformação realmente vivida:

"Ui, vais à livraria comprar blocos de folhas para escrever cartas? Ainda fazes isso? É uma tarefa em desuso, em discordância com o sistema que a malta gosta! Ninguém liga a isso, pá. Que trabalhão e perca de tempo".

Perca de tempo? O que há a dizer dos interesses das massas? Chacina do Ego, conformidade obsoleta, enterro de ambições e conquistas não uniformes.

*"Time is not important, only life matters".*

E depois, aqui, o excepcional gozo de escrever e de travar correspondências pelo correio. É algo pouco utilizado pelas faixas etárias que mais se empolgam pelas descobertas e relações entre si e é algo que acomoda muita História, muito encanto; ler textos produzidos com a escrita da caneta é algo pouco contemplado, decerto, nestes tempos!

Vejo tudo isto... sendo um floco para com uma melhor aptidão cultural, forma de crescimento e acendimento da personalidade diferenciados.

Com o que se escreve nestes dias? Teclas. Abreviações e estrangeirismos desastrosos, membranas dos parvos e oculares do fingimento. Manhosos? Uma ova! Certas máquinas têm as suas e umas pancadas de rigidez resolvem.

Enfarinhando a separação à glória cultural até os teclados informáticos poderão vir a ser alvos de uma mudança engraçada.



Imaginar que após encurtar-se verdadeiramente o alfabeto, para que serve um teclado com tantas teclas? Sim, porque se trata aqui de servir ou não servir a intelectualidade de tais indivíduos, utilidades de colagem (!). Bastaria para aí três ou quatro teclas. Basicamente seria; fariam as palavras que chegassem. Sem muito trabalho, sem muita preocupação. "Cultura? Não!"

## **INTERESSANTES PARA A SOCIEDADE, A LITERATURA, AS ARTES, A ARQUITECTURA, A HISTÓRIA, NÃO O SÃO!**

Ponto crucial no ventre dos gostos de pilha – "os telemóveis, sim" –, dizem imensos indivíduos que estes são a essência cultural, a modernidade, o avanço rijo, vida, outro mundo, o fundamental!

Discursos das normas destes intelectuais; estereótipos delirantemente ociosos: "Quem, o quê, mas tu não compras um 3G nem sequer um a cores? Assim não vais longe, não".

E vive-se sobre uns lençóis rotos de uma acreditada intelectualidade de telemóvel e de *chat*, sem menosprezar estes serviços, mas sim o exagerado consumo que se faz a eles, e são entendidos como uma colherada de vitaminas, quase tanto mais ou menos, filosóficas!

Simplifica-se, mas de forma errada. E o complicado é que é desagradável, é caro, é nojento? Pois, mas a evolução é simples? Não!

Não se trata de "rapidinhas".

## **NO SATANISMO, A EVOLUÇÃO DO SATANISTA É MAXIMIZADA PELA TROCA DE OPINIÕES, IDEIAS, PONTOS DE VISTA, EXPERIÊNCIAS.**

Uma das boas actividades a que eu regularmente me entrego é à de confraternizar com *like-minded individuals*. Na constante evolução ao longo da vida, a troca de ideias, de experiências é um elemento muito presente e especial. É marcante conversar, partilhar e ouvir consciências para o melhoramento do nosso trilho.

São formas próprias de estar, mudar e viver, que uns acatam e escolhem, outros não.

Para alguém inteligente a confrontação de novas perspectivas, inexistentes no seu traje é deveras essencial para uma compreensão parcial/total de questão, na postura, na decisão e na caminhada, sucessivamente, a roçar no nosso desejado vastíssimo, no mundo.

Muitos indivíduos que insistem em não melhorar a sua visão, compreensivelmente ou não, fazem-no por alguma natureza; umas a meu ver serão as da pouca inteligência, da pouca ambição e do receio da exposição de um Ego oco!

Poderei ter razão... uns influenciam-se eternamente, outros momentaneamente, outros melhoram-se construtivamente pelos próprios pés, mãos, olhos e neurónios, outros decadentemente.

Creio como muitos seres, que todos chegaríamos a pontos mais longínquos se dispuséssemos-nos à ampliação de nós mesmos, partilha de/em diversos conteúdos, teses e filosofias, mas há quem não consiga, não procure ou não conheça.

Passa tudo pelo Ego, pela descoberta, pela força.

*Almost... the same, but still this is... totally primordial!*

No Satanismo, a exaltação do "Eu", a aprendizagem e o ensino não hão mediante sendas iguais, sem vigor, nem tão pouco escritos. Hão mediante cada Satanista que se exalta da forma que lhe é natural, modelando – até criando – os conceitos que lhe são semelhantes, mas nunca iguais. Evolução constante, descoberta, excitação e atijo à inteligência. Formam-se as culturas, as sabedorias, os caminhos de vida, as acções, os resultados, ganhos e percas, a vontade própria e a sua colossal teia.

Uns grandes cancros da sociedade actual são a proliferação da informação, a televisão e todos os seus métodos, contra-métodos e natureza. Estes cancros controlam a mente humana nos dias de hoje.

A facilidade de encosto à televisão e ao seu hipnotismo que dispersam a energia para a procura e a actuação longe e longa...

Acarreta dizer a forma estúpida, involuntária e consumista com que esta usurpa a essência da verdadeira e vetusta cultura. Deste modo, inutiliza a capacidade dos indivíduos em se instruírem noutras áreas de interesses, consciências e temas. É um vício que mastiga sempre o mesmo material, domina com constantes preliminares a mente humana, vai, mas não chega, trata e retrata a informação de forma agitadora, não muito credível e apreensiva.

Um algo a criar agora seria uma espécie de imposto, cobrança... da amplitude de estupidez.

Graciosamente belo ver a fortuna que cada indivíduo chegaria a pagar por ser estúpido!

Um premente imposto a ser criado e/ou subir uma taxa de inflação seria o/ao IAE (Imposto sobre a Amplitude de Estupidez).

Era um receituário cultural. E a farmácia já está em hora de encerramento...

Majestoso, o Sangue vermelho como a sua carne, como a sua via, desce, sobe, espalha-se digna e insaciavelmente. E como mordidas nos outros sangues, este Sangue avoluma-se de imagens de prazer, palavras de espadas e aprendizagem. E as portadas do seu triunfo apertado recebem as evoluções. O alimento que ingeriu, que ingerirá...

*Palavras de Mosath, 1º*

*\*As outras duas partes desta trilogia foram previamente publicadas no Site Oficial da APS, onde as poderá encontrar.*





# PETER H. GILMORE

NA RADIO FREE SATAN

COM O ISLÃO E A CRISE NO MÉDIO ORIENTE NA ORDEM DO DIA, É CERTAMENTE INTERESSANTE APRECIAR A VISÃO DO HIGH PRIEST DA COS. VÁRIOS OUTROS ASSUNTOS NATURALMENTE SE SEGUIRAM NA CONVERSA. LIBERDADE, INCONFORMISMO, TERRORISMO, QUEIMA DE BANDEIRAS, POLITICA, O ESTADO DA NAÇÃO U\$A E ATÉ A UNIÃO ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO.\*

**E**sta conversa teve lugar em meados de Março de 2005, no programa Three Ring Radio N.º 75 e foi conduzida por Shane Bugbee, autor do referido programa que é difundido em meia dúzia de rádios mundo-fora. Amy Bugbee, esposa de Shane [e realizadora do programa Hour of Power, na RFS] também participou no início do agradável diálogo. Esta é a primeira de futuras colaborações com a Radio Free Satan.

**Peter H. Gilmore:** Repare na história inicial do Islão e na hostilidade que demonstravam a todos os que não partilhassem da sua crença. Exactamente como os cristãos. Levou imenso tempo até a cristandade perderse os vínculos que lhes permitiam forçar conversões ou infligir a morte através de um governo. A seu tempo o Islão poderá acabar por perder as suas ligações com governos que disponham de armamento, ou membros que possam adquirir

armas para destruir pessoas. A situação em Israel é uma das que dá que pensar. Um grupo relativamente pequeno de suicidas que chacinam pessoas todos os dias em atentados à bomba. Não têm medo de morrer, pois crêem numa ilusória recompensa divina, o que faz deles pessoas extremamente perigosas.

**Amy Bugbee:** Mas acha que é disso mesmo que se trata? Quer dizer, os palestinianos foram despojados de tudo o que lhes pertencia, foram forçados a deslocar-se para campos de refugiados e os israelitas vêm ainda com tanques para rebentar com eles? Sempre que há um ataque suicida, põem helicópteros a sobrevoar os campos de refugiados e bombardeiam-nos, o que me parece um paradoxo se pensarmos no que significa um campo de refugiados. Estas pessoas estão desesperadas. Nem armas têm. Que alternativa têm?

Creio que se estivesse na mesma situação, era bem capaz de atar uma bomba a mim própria.

**PG:** Possivelmente... mas depois estaria morta. Sem mais vida para viver.

**AB:** O que eles têm hoje não é vida. Perderam tudo.

**PG:** Acho que podiam arranjar maneira de viver de forma diferente da que esperavam. Temos de nos adaptar. Lembre-se, estamos a falar de *Might is Right*<sup>1</sup> como assunto principal. Se decidimos atacar uma potência com mais poder, é de esperar que nos chacinem. Quem entrar lá dentro e desatar a rebentar



com israelitas irá sofrer represálias, tal como as sofreram os países que acolheram esta gente quando se decidiu rebentar com edifícios nesta nação. É necessário perceber quem detém o poder na situação em questão. Não se pode ser idealista a ponto de se querer manter o mesmo tipo de vida de sempre. Isso pode até nem ser possível. Temos que nos adaptar e tentar encontrar um modo de vida tão satisfatório quanto possível. E que não tem necessariamente de corresponder a um ideal nosso. Há que ser pragmático em relação a isso. Eu não acho que eles o estejam a ser.

**AB: Então e a revolução dos americanos contra os ingleses? As pessoas podiam ter pensado a mesma coisa. Tenho a certeza que era isso que os ingleses diziam acerca dos tontos dos americanos.**

**PG:** Sim, mas a América tinha o poder para os fazer recuar. E fê-lo. Uma vez mais, o poder definiu o desenlace. Eles tinham o poder, eles fizeram-no. Tiveram a ajuda de amigos. É tudo uma questão de poder e equilíbrios de poder. Se os palestinianos tivessem aliados decentes, não precisavam de andar a cometer suicídio.

**Shane Bugbee:** Creio que *Might is Right* se aplica em ambos os sentidos. Podemos dizer que se Israel está em supremacia deveria ser capaz de utilizar essa supremacia para expandir as fronteiras, mas também podemos dizer que se os Palestínianos dispõem de algum poder deverão fazer tudo o que estiver ao seu alcance, no seu sentimento de estar a ser oprimidos.

**PG:** Bem a coisa é que todos farão. É sempre o que acontece. O *Might is Right* não é algo que se promova. É como as coisas funcionam. Trata-se simplesmente da definição de uma realidade: Toda a gente irá lutar pela sua causa, seja a questão idealista ou pragmática. Quem congregar maior poder do seu lado, poderá eventualmente vencer e rescrever a história, consoante a audiência, para que se pense que agiram como deviam.

Tal como na vida real, as pessoas que realmente contam [na Church of Satan], são as que Fazem; organizam projectos, escrevem livros, fazem filmes, programas de rádio, música, todo o tipo de coisas. E essas pessoas estão demasiado ocupadas para perder tempo em brigas e provocações próprias de quem não tem mais nada que fazer, esse é justamente o tipo de pessoas que não reconhecemos.

## LIBERDADE DE EXPRESSÃO

**SB:** Sou absolutamente anti-censura. Creio tratar-se do meu fetiche no que toca à política e acredito que a Primeira Emenda é o que mais importa pois consolida a constituição. Sem ela tudo o resto desaba.

**PG:** É de facto uma forma de manter a diversidade viva aqui. E foi nisso que assentaram as bases da constituição. Permitir diversidade sem que ninguém a tente suprimir para satisfação dos seus próprios interesses maioritários.

**SB:** E parece-me que a administração Bush está totalmente a fim de o fazer, com a ajuda do FCC (Comissão de Comunicações Federais) e outros. E isso está-me a irritar de tal forma que...! [recupera o fôlego] Uma vez quando era novo atirei um tijolo pela janela, e isso alterou o meu mau génio desde então. [sorriso] Não quero ser preso. Aceito ser responsável pelas minhas acções, portanto não faço coisas dessas. Mas que mais nos resta?

**PG:** Sabe, o que é realmente extraordinário é que consta que o catalizador desta recente investida foi o Super-Bowl, em que se fez aquele espectáculo onde todos viram por um instante a pequena maminha da Janet Jackson. Foi tão horivelmente chocante que a nação inteira teve que perder a sua liberdade de expressão. Um banal seio, que toda a gente já deve ter visto numa altura ou noutra – não é algo realmente chocante, e nada particularmente obsceno ou lascivo estava a acontecer –, serve agora de pretexto para fechar/calar tudo e dizer: "Oh, está tudo a sair fora dos eixos." [voz de mau] Devido à herança puritana, tudo o que tenha a mínima conotação sexual, é motivo de indignação nos Estados Unidos o que faz de nós uma espécie de anedota permanente para o resto do mundo. E quando se tem um governo que impõe uma agenda tão intensamente cristã, que pretende impedir toda a gente de falar e apenas promove abordagens altamente limitadas do tipo "deus e tartes de maça" é como se levássemos um murro de cada lado. Não era nada disto que os nossos fundadores pretendiam. A forma de evitar que a coisa progrida é acordar as pessoas e mostrar-lhes que podem vir a perder coisas de que gostam.

Se olharmos para os programas mais populares, vemos que alguém como o Howard Stern, considerado um *maratonista*-do-choque, está a ter problemas. As suas audiências estão a decair e ele deixou de ser o menino bonito que era. As estatísticas chegavam a dizer que os que o odiavam o viam ou ouviam 20 minutos e os que gostavam dele o ouviam menos que isso. Ou seja, quanto mais *normal* o tipo de espectador, maior a atenção. Depois temos séries de grande audiência como Os Sopranos, repletas de linguagem contundente, violência, sexo e coisas do género. E mesmo na televisão por cabo há hoje em dia coisas como os programas de polícia, bastante explícitos na linguagem utilizada.

**SB:** E daí partimos para o *America's Most Wanted* em que todo o passado é descrito com deliciosos detalhes.

**PG:** Claro, e esse programa é espantosamente moralista. O facto é que estas coisas são populares. As pessoas apreciam realmente estes programas e seguem-nos regularmente. Se deixarmos que a coisa progrida, irão perder os programas e estou convencido que isso as fará acordar. Espero não ter de esperar até que isso aconteça.

## U\$A: ESTADO DA NAÇÃO

**SB:** Sabe, eu já não acredito nesta merda de país. Nem nas pessoas deste país. Acho que apenas um por cento das pessoas merece aqui viver. Odeio-os e sinto-me realmente lixado, porque acho que estes merdas não vão fazer nada até que lhes tirem os big-mac, os cigarros ou o álcool. Foi por isso que comecei a fazer o que faço. Editar livros que são tijolos na cabeça daqueles que acho que merecem.

**PG:** Pois sim, mas a cabeça da maioria é de tal forma dura que os tijolos não vão servir de nada.

**SB:** Pois não, tem razão...

**PG:** O mundo é assim. Estratificação da espécie. A maioria das pessoas são ovelhas que precisam ser conduzidas.

**SB:** Pois, mas essas pessoas estão a dar cabo de tudo! Estão-se nas tintas! Não creio que a mama da Janet Jackson tivesse alguma coisa a ver com o assunto. Eles tinham já um plano montado antes de *ele* chegar ao governo. E não estou a referir-me a grandes conspirações. Estes republicanos são homens de negócios e tinham um plano de acção para ganhar a segunda parte das eleições. A verdade é que li um artigo em que se diz que o Bin Laden esteve preso seis meses. Por isso acho que são tudo coisas bem orquestradas. Acho que eles foram atrás do Howard Stern por ele ser anti-Bush e não devido à questão da obscenidade.

**PG:** Claro. Qualquer pessoa que esteja no poder fará tudo o que puder para manter o poder, independentemente do sistema em questão. Isso é algo com que temos de contar. Pouco importa se quem está no poder é republicano ou democrata... O seu plano de acção é manter o poder que têm. A nossa sorte é ter uma constituição assente em bases sólidas, que pode preservar a liberdade. Essa é uma jogada legal em que podemos confiar. E o que mantém isso vivo é indústria do entretenimento, porque as pessoas querem continuar a ter liberdade para fazer aquilo que fazem. Claro que muito do que aí se faz é lixo. Serve mais para ganhar dinheiro do que para provocar ou promover a liberdade. O propósito não é criar arte mas sim descobrir como conseguir a maior audiência. O que tiver sucesso será copiado infinitas vezes até que apareça algo vagamente original que na maioria das vezes nem é sequer uma produção americana.

**\*Continua na próxima edição**

Tradução: Outubro, IIº

Adaptação: Solis, Vº

1 *Might is Right* foi obra seminal que Anton LaVey teve por influência ao conceber a *Bíblia Satânica*. O livro de Ragnar Redbeard – que alguns dizem ser pseudónimo do escritor Jack London – esteve quase um século perdido. Shane Bugbee recuperou e editou esta obra, contando na sua reedição com um frontispício de Anton Szandor LaVey cuja última entrevista em vida foi concedida ao próprio Bugbee.



FALAR DE LE' RUE  
DELASHAY É FALAR DE  
MÚSICA E SATANISMO.  
HÁ MAIS DE UMA  
DÉCADA QUE ESTE  
NORTE-AMERICANO  
NOS OFERECE  
DEMONSTRAÇÕES  
DO SEU TALENTO,  
SEMPRE RECORRENDO  
A SONORIDADES  
EVOCATIVAS  
E EMOCIONAIS CRIADAS  
NO OMNIPRESENTE  
TECLADO.

# LE' RUE DELASHAY



**S**endo uma figura incontornável no panorama satânico musical dos últimos anos, nada como percorrer alguns dos principais marcos e ajudar a divulgar a obra de um nome (ainda) pouco conhecido no nosso país.



## A nossa viagem inicia-se com **THE COURT COMPOSER**, de 1998.

São 10 faixas de um dinamismo inusitado e uma complexidade fora do normal em discos instrumentais, provando bem a qualidade da composição e o génio musical de Delashay. Genericamente positivo e repleto de força, representa uma evolução do classicismo para uma sonoridade mais teatral, cénica, imponente, mas mantendo sempre o denominador comum na sua música. E isso é sentido nas imensas camadas em que as composições de Delashay se dividem, construindo uma textura intrincada de subtis fios reforçando a linha mestra condutora de cada composição. Resta sempre algo a descobrir em cada audição. O recurso a piano, sintetizador ou cravo, entre outros, é bem demonstrador da sua amplitude técnica. É um disco mais bombástico e directo, de composições em crescendo com uma toada épica, mas também capaz de nos brindar com momentos muito calmos e agradáveis, melódiosos, recorrendo ao piano clássico. Acaba por ser um dos trabalhos mais complexos da sua discografia.



## Volvido um ano, surge **MUSICK IN THEORY AND PRACTICE**.

É provavelmente o trabalho mais experimentalista de Delashay, mais arrastado, negro, melancólico e introspectivo do que o seu antecessor. Como se tivesse amadurecido de uma adolescência fervorosa, Delashay compõe um trabalho bastante ambiental, que não destoaria como banda sonora. Desta feita os crescendos não acabam em épicos bombásticos mas em melancolia, tendo também optado por faixas mais pequenas, mais simples, mas sempre muito eficazes. As diferentes camadas mantêm-se, com o teclado no centro do palco mas com recurso também a outros instrumentos e diferentes sons como pano de fundo. Contendo uma versão de Beethoven e uma outra anteriormente lançada em *Walpurgisnacht*, *The Haunting*, contam-se meia dúzia de faixas em branco até chegarmos ao devaneio experimentalista da última faixa, quase na linha Noise. Tremendamente ritualista.



## É apenas em 2003 que surge **THE LAW OF 8VE**. Um trabalho longo e desafiante, ao longo das 14 composições

os padrões clássicos mantêm-se presentes, com recurso a uma exploração sonora mais directa e estruturas aparentemente mais simples. Representa a maturação de uma fórmula bem conhecida, recurso a menos experimentação e com isso um trabalho mais globalmente consistente – onde todo o génio de composição de Delashay se demonstra. Existe uma carga teatral, cinemática, inerente às composições. É recorrente pensar na acção que toma lugar enquanto a música decorre, existindo uma presença mais barroca, medieval, por vezes mais progressiva. Impactante para o ouvinte e extremamente intenso, é talvez um trabalho demasiado grande onde será mais adequado escolher os temas que melhor se enquadrem no estado de espírito do momento.



## Neste ano é lançado **THE REVELATIONS OF WAVE AND FORM**, o seu maior traba-

lho até à data: 16 faixas que marcam o regresso à sonoridade mais épica e bombástica. A força e pujança destas composições enquadram-se muito bem no espírito ritualista para a qual foram pensadas e compostas, quase como se um protagonista encetasse uma viagem (física ou espiritual) e fosse confrontado com cenários reflectivos e ultrapassagem de obstáculos. Mantém-se a complexa composição mas a abordagem mais directa dos trabalhos e o regresso às passagens mais evocativas é de saudar e representa de uma forma mais fiel o espírito satânico na sua música. É também uma ode de referências de Delashay: inclui uma composição original de Anton LaVey, uma versão de Beethoven, um tributo à poesia de Edgar Allan Poe e um *reprise* de Theatre Of The Macabre. Um tributo digno desse nome, e uma forma de apresentar o seu maior elogio a quem lho merece.

Texto: Lurker, Vº

*Estes e outros títulos da obra de Delashay encontram-se disponíveis na Loja Online da APS.*



## DISCOGRAFIA

Le' rue Delashay	The Revelations Of Wave And Form	2006
Theatre Of The Macabre	Manifesting The Sorcerers Lore	2005
Le' rue Delashay	The Law Of 8ve	2003
Theatre Of The Macabre & Somnus	Split EP	2001
Theatre Of The Macabre	A Paradise In Flesh & Blood	2000
Lord Of All Desires	The Scent Of Malevolence	1999
Le' rue Delashay	Musick In Theory And Practice	1999
Le' rue Delashay	The Court Composer	1998
Lord Of All Desires	Crowned In Blasphemy	1998
Le' rue Delashay	Walpurgisnacht, The Haunting	1998
Le' rue Delashay	Le' rue Delashay	1997
Theatre Of The Macabre	Tales Of Tragedy	1996



## PASSADO

(OU O QUE JÁ FOI FEITO EM PROL DO SATANISMO)

- Dando continuidade à política de presença em eventos, estivemos nas Caldas da Rainha no passado mês de Junho para o Dark Ritual Fest III;
- A Loja Online continuou a sua expansão, com novos artigos disponíveis e a inauguração de uma nova categoria – Música;
- Agosto marcou a realização de mais uma edição do Wacken Open Air, onde vários membros da APS se reuniram para desfrutar da "Meca do Metal";
- O Site Oficial da APS continuou a ser enriquecido com diversas contribuições de Membros, disponíveis na secção Teoria;
- No seguimento da parceria estabelecida no decurso do corrente ano, a APS esteve representada pela Dark Fashion no Festival Setúbal On Fire (em Setúbal) e no Festival GDL (Grândola);
- No dia 1 de Setembro estivemos na Cidade Invicta para participar no Extreme Devotion Fest II, realizado no barco Porto-Rio;
- Há pouco dias atrás foi Viseu o palco para mais uma presença da APS, numa das festas Metal-Goth organizadas no Largo da Sé.

## NOVA LOJA ONLINE E NOVOS PRODUTOS

**L**endo de encontro às solicitações dos que escolhem a sua Loja Online para encontrarem artigos de outra forma impossíveis de encontrar no nosso país, a APS resolveu renovar a sua loja para a tornar maior e melhor.

Assim, em breve será disponibilizada a nova versão da Loja Online com um conjunto alargado de funcionalidades, como a possibilidade de pagamento via **PAYPAL**, (que permitirá pagamento imediato através de cartão de crédito), capacidade multi-língua, mais fácil navegação e acompanhamento das encomendas realizadas.

Adicionalmente, continuamos a alargar a gama de produtos disponíveis e continuaremos a melhorar o nosso serviço para garantir a satisfação de quem o procura.

Dando continuidade à sua política de disponibilização em Portugal de material relacionado com o Satanismo, a APS aumentou a variedade de *merchandising* disponível na Loja Online passando a ser revendedor oficial do diversificado leque de produtos de duas das referências internacionais do meio: A **AZUREGREEN**, organização em funcionamento desde 1986 e um dos maiores for-

## PRESENTE/ FUTURO

(OU O QUE ESTÁ MESMO AO VIRAR DA ESQUINA)

- Nas próximas semanas serão adicionados novos produtos à Loja Online, através da representação oficial em Portugal por parte da APS de vários fornecedores internacionais;
- O último trimestre do ano verá o lançamento da nova Loja Online, com mais e melhores funcionalidades, incluindo o pagamento via PayPal;
- Será dada continuidade ao enriquecimento do Site Oficial através de mais contribuições de Membros e outros artigos de interesse;
- E claro, estaremos presentes em mais eventos nacionais, anunciados atempadamente no nosso Site.



necedores mundiais de produtos relacionados com ocultismo e esoterismo; e a **IMOSH** que deriva da antiga Gesner Legion of Metal foi fundada também em 1986, focalizando-se na venda de joalharia e acessórios relacionados com Heavy Metal. Com o advento das novas tecnologias, em 2000 nasce a Imosh tornando-se numa organização exclusivamente *online*.

Mantenham-se atentos, pois mais itens serão adicionados nos próximos tempos!

# WWW.APSATANISMO.ORG